

CAPÍTULO 19 - A SANTIDADE DE DEUS

Este é o grande atributo moral de Deus. A palavra hebraica para "santo" é qadosh, que significa cortar, separar. Santo é aquilo que é "separado, retirado do uso comum". Nesse sentido, todas as coisas que foram usadas para um uso exclusivo são consideradas santas. Por exemplo:

- As vestes sacerdotais eram santas (Êx 28.2);
- O lugar específico para a preparação do sacrifício era santo (Êx 29.31);
- Os vasos usados no templo eram santos (1 Rs 8.4), etc.

Tudo o que era usado de um modo específico para Deus era considerado santo. Estes objetos e instrumentos não possuem qualquer conotação moral, nem a ideia de majestade de que falaremos adiante. Apenas Eles mostram que foram usados para um serviço especial, separados. Todavia, este mesmo raciocínio não pode ser dito de Deus. Deus é separado de uma forma diferente. Ele é separado de toda forma possível de existência criada, porque está além e sobre cada uma delas, e também por causa de Sua natureza majestosa. Ele é separado dos anjos, dos homens e, especialmente, dos pecadores (neste último caso, é uma separação moral). A palavra qadosh é uma das palavras mais importantes da religião do Antigo Testamento, e é aplicada a Deus. A mesma ideia é transportada para o Novo Testamento. Portanto, santidade não tem simplesmente a conotação de qualidade moral ou ética.

A. A NATUREZA DA SANTIDADE

A ideia de santidade é dupla nas Escrituras e é importante que façamos a devida distinção entre santidade majestosa e santidade moral em Deus:

1. A SANTIDADE MAJESTOSA DE DEUS

No Seu sentido original, Deus é santo porque Ele é totalmente distinto e separado das Suas criaturas, além de ser exaltado sobre elas por causa da Sua infinita majestade. Porque Deus é Deus, não é difícil para nós entendermos que Ele é separado das Suas criaturas por causa de Sua majestade. Neste sentido, a Sua santidade é singular. Ninguém pode ser santo como Ele porque ninguém pode ser separado, acima e além das criaturas.

Olhando desse prisma, a Sua santidade é, portanto, um atributo incomunicável.

Essa singularidade de Deus mesmo diante de outros deuses é afirmada nas Escrituras. Elas nos dizem que Deus é glorioso em santidade (Ex 15:11). A santidade de Deus está vinculada ao fato de Ele ser todo glorioso, infinitamente distante de nós na maneira em que Ele é:

- na nobreza e na perfeição da Sua natureza;
- na grandeza de todos os Seus atributos.

A santidade é praticamente um atributo que qualifica tudo o que Deus é. Deus é majestoso e glorioso na Sua santidade (Is 57.15).

Esta santidade é proclamada pelos seres celestiais diversas vezes nas Escrituras (Is 6.3; Ap 4.8). Nenhum dos atributos de Deus é cantado tão solene e majestosamente como este! Nenhum outro atributo é cantado e repetido três vezes!

Isto é assim porque Ele mostra a Sua grande e majestosa glória!

É este aspecto da santidade de Deus, que causa no homem o senso de pequenez, de que não é nada diante da majestade de Deus.

Neste sentido somente Deus é santo. Nenhum outro ser é santo como o Senhor. É a glória peculiar da Sua natureza. Assim como somente Deus é bom, assim somente Deus é santo (I Sm 2.2). Deus não somente é santo. Ele é santidade. Isto não pode ser dito dos homens e de nenhuma outra divindade criada pelos homens, mas somente de Deus.

2. A SANTIDADE MORAL DE DEUS

Num sentido derivado, podemos dizer que existe uma santidade moral em Deus, que o faz estabelecer leis santas para as Suas criaturas. É nesse sentido que a santidade moral de Deus é a causa que faz com que Ele seja absolutamente isento de deficiência ética.

As leis que nos são dadas refletem quem Ele é moralmente.

É neste sentido de santidade que vamos nos concentrar porque diz mais respeito a nós.

A ideia fundamental de santidade moral de Deus é também de separação, mas neste caso, é separação do mal moral, do pecado (Jó 34.1 O; Hc 1.13).

Deus é livre de qualquer contaminação moral. A santidade de Deus é também observada na maneira em que Ele exige santidade dos homens, feitos à Sua imagem e semelhança.

B. A IMPORTÂNCIA DA SANTIDADE DIVINA

A importância desse atributo é revelada pelas próprias Escrituras. Nenhum outro atributo é repetido pelas Escrituras três vezes, afirmando o que Deus é. Nunca é dito que Deus é justiça, justiça, justiça, ou que Ele seja amor, amor, amor. Elas dizem que Deus é "santo, santo, santo" e "que a terra está cheia da Sua glória".

É o único atributo enfatizado de maneira especial. Com esta observação não estamos sugerindo que a santidade seja mais importante que os outros atributos em Deus, mas que vários dos Seus atributos morais são qualificados e realçados por Sua santidade.

A importância da santidade está também no fato de que este atributo qualifica todos os outros. O amor de Deus é santo, a Sua justiça é santa, a Sua misericórdia é santa, etc.

Todos os outros atributos morais de Deus são qualificados por este.

A importância da santidade está no fato de Deus usá-la para garantir a veracidade da Sua palavra. Quando vai fazer qualquer juramento, Deus não tendo ninguém mais alto por quem jurar, jura por Sua própria santidade.

Salmos 89:34-36 - Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram. Urna vez jurei por minha santidade (e serei eu falso a Davi): a Sua posteridade durará para sempre, e o Seu trono como sol perante mim.

Jamais Deus poderia falhar na Sua promessa de não deixar faltar sucessor ao trono de Davi. A Sua palavra foi empenhada de maneira muitíssimo séria. Era a honra do Seu nome que estava em jogo. Nunca Ele poderia desonrar-se ou negarse a si mesmo, falhando no cumprimento da promessa. É por causa da Sua santidade essencial que Ele não mente nem é falso no que diz. A garantia da força do Seu juramento está na Sua santidade.

Amós 4:2 Jurou o Senhor Deus pela Sua santidade, que dias estão para vir sobre vós. cm que vos levarão com anzóis e as vossas restantes com fisga de pesca.

Não somente em Suas doces promessas Ele faz juramento, mas também na expressão dos Seus juízos. Deus também não falha nos Seus juízos porque Ele é absolutamente santo e empenha a Sua palavra com juramento apoiado em Sua santidade.

A Sua santidade é a garantia do cumprimento de Sua promessa.

Todos os cristãos devem confiar na Palavra de Deus porque Ele é santo, Ele não pode mentir. A Sua santidade é a garantia da Sua fidelidade.

1. O PADRÃO DA SANTIDADE DIVINA

Não podemos definir o padrão de santidade em Deus como definimos a santidade dos seres humanos ou a dos seres celestiais. Ele não pode ser medido pela lei que criou para os seres humanos, para seres finitos, que estão sujeitos ao Seu governo moral.

Não existe um padrão de santidade moral de Deus fora dEle mesmo. Só podemos saber sobre os aspectos morais de Deus, pelo que Ele revela de si próprio. A natureza de Deus é O padrão de santidade. A única regra para a santidade divina é a Sua própria natureza moral. Ele é padrão para si mesmo. Não há nenhum meio de se aferir a santidade, senão aceitando o que Ele próprio diz de si. As Escrituras Sagradas são o único registro da revelação de Deus que nos revela algo de Sua natureza moral, pois as Suas leis revelam quem Ele moralmente é. As Escrituras refletem a mente de Deus, isto é, o que Ele pensa e como Ele quer que os seres humanos pensem e ajam.

A moralidade de Deus está intimamente vinculada a Sua santidade. Este é o padrão moral de Suas manifestações éticas. O que Deus ordena ou proíbe constitui e revela a Sua santidade. Não existe santidade à parte de Deus. A Sua natureza é o padrão aferidor de santidade. A noção perfeita do que é certo e do que é errado advém do nosso conhecimento da natureza de Deus. Se quisermos saber o que santidade significa é só olharmos para Deus. Contudo, essa noção de Sua santidade só é mostrada no Livro Santo, que é a revelação de Deus.

2. MANIFESTAÇÕES DA SANTIDADE DE DEUS

A santidade moral de Deus está revelada de várias maneiras nas Escrituras.

Ela pode ser vista nas Suas obras, nas Suas leis e na redenção do pecador.

a. NAS SUAS OBRAS

Deus fez todas as coisas boas, inclusive o homem. Deus fez todos os seres racionais santos:

- Os anjos foram criados originalmente santos, mas Eles não guardaram o Seu estado original (Jd 6);
- Deus fez o homem santo, isto é, num estado de plena retidão, mas Ele se meteu em muitas astúcias (Ec 7.29).

As Suas criaturas racionais deveriam refletir perfeitamente quem o Criador era, pela natureza com que foram criadas, mas elas pecaram contra o Criador.

O pecado delas não procedeu da Sua "fabricação", mas porque elas não levaram Deus a sério quando Ele lhes deu leis. Deus é santo em todas as Suas obras.

Nada que vem dEle é imperfeito, porque Ele é justo e reto (Dt 32.4).

b. NAS SUAS LEIS

A santidade de Deus pode ser vista no reflexo de Sua natureza que é a Sua lei.

Paulo diz que a lei de Deus é santa (Rm 7.12) e Davi diz que ela é "puríssima" (Sl 19.8). Essas duas palavras refletem o caráter do santo Legislador. As Suas leis refletem Sua santidade. Elas são nascidas nas profundezas da Sua santa natureza, e adaptadas à natureza original do homem.

Originalmente, as leis de Deus, aquelas que Ele deu no Jardim do Éden e as que Ele imprimiu no coração do homem, combinavam perfeitamente com o modo como Deus o havia feito.

Todos os estatutos de Deus são santos e revelam Sua natureza (Dt 4.8; Sl 19.1 O).

Deus revela a Sua santidade nas duas expressões da Lei:

Lei Moral - Esta lei é a melhor e a mais clara demonstração do caráter santo de Deus.

Ela proíbe o pecado em todas as manifestações, seja nas Suas manifestações mais grosseiras como nas mais refinadas, porque ela é uma lei santa, com vários adjetivos: perfeita, boa, justa, pura, limpa, etc. (Rrn 7.12; Sl 19.8, 9).

Os mandamentos de Deus são freqüentemente chamados "juízos" porque Eles corretamente julgam o que é bom e o que é mau.

A finalidade da lei santa não é simplesmente mostrar que os homens são pecadores, mas também levá-los para mais perto da santidade de Deus.

Todavia, por causa da natureza pecaminosa do homem, a lei, ao invés de aperfeiçoá-lo, cria nEle um senso de desespero, pela impotência que o pecado lhe causou.

É importante observar que a santidade majestosa de Deus pode ser vista na primeira tábua, enquanto a santidade ética pode ser vista na segunda tábua da lei.

Contudo, é necessário observar que essa lei moral não se revela somente nos Dez Mandamentos do Antigo Testamento, mas também nas páginas do Novo Testamento.

Cristo, no Sermão do Monte, interpreta e espiritualiza os dez mandamentos.

Essa lei divina que atravessa toda a Escritura é a mais alta expressão revelada de Sua santidade, pois expressa exatamente quem Ele é.

Lei Cerimonial - A santidade de Deus também aparece na lei cerimonial, quando Ele ordena os sacrifícios pelos pecados, mostrando a Sua indignação contra Eles através da exigência de derramamento de sangue.

Os julgamentos de Deus são derivados de Sua santidade.

A morte dos cordeiros apontava para a natureza pura e santa de um Deus cheio de ira.

É bom ter em mente que a ira e o julgamento são correlatos da santidade.

Estes dois últimos seriam sem sentido sem a santidade de Deus.

As outras cerimônias não sangrentas, como lavagens e purificações, também apontam para a Sua santidade.

As ordenanças relacionadas com comidas imundas também refletem o Seu gosto por coisas limpas, que combinam com a Sua santidade.